

Nada obriga
mais a subir do
que a vontade
de fazer subir
os outros.

PIO XII

ANO I — N.º 11
MAIO
1 9 5 3

A VENÇA



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRÁFICA LOULETANA
Rua Padre António Vieira, 9 — LOULE

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO — Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq. — FARO — Telefone 154

DIA JUBILAR Igreja de Nossa Senhora numa vida ao Serviço da Pátria da Conceição

PASSOU na corrente semana o 25.º aniversário da 1.ª participação de Salazar no governo do País.

Com o início, nesse dia, da restauração financeira, estava lançada a primeira pedra desse monumento, hoje indiscutível e indestrutível, da restauração nacional.

Muitos têm sido os obreiros, mas um só, como em todas as obras que ficam, foi o arquitecto, o director e o responsável e todo o País o reconheceu no dia 27. Esse, grande e único — é Salazar!

Todos não têm sido poucos, mas nunca tantos necessitaram tanto de Um nem todos tanto de veram a Um.

Não terá realizado tudo quanto cada um de nós desejará ver feito, mas ninguém melhor do que ele o terá reconhecido, porque tão bem ou melhor do que qualquer de nós, terá sentido a insuficiência da natureza humana.

Divergência de critérios? Mas como conciliar em todos o sentimento, a paixão e o personalismo de cada um? Basta que saibamos reconhecer a rectidão das intenções a honestidade dos princípios, a méticulosidade dos estudos, e o escrupulo das atitudes, para que se to e à nossa veneração a imponha ao nosso respeitável dignidade do Dr. António de Oliveira Salazar.

Como D. João II foi o Homem de 500, Salazar será o Homem do Século XX, na História de Portugal.

Como Ele, acima dos adversários que o discutem e dos amigos que o abandonam, coloca ou procura colocar o bem comum: *polla ley y polla grey!*

A sua contínua vigilância, às suas permanentes preocupações, às suas cruéis desilusões e à sua inteira e completa imolação à perenidade e grandeza da Pátria, rendemos as mais sentidas homenagens da nossa veneração.

Comemorações em Loulé

Loulé associou-se galhardamente às manifestações nacionais do dia 27.

De manhã — o que se repetiu no dia 28 — foi feita uma salva (Continuação na 6.ª página)



A folha oficial publicou o despacho que considera a artística Igreja de Nossa Senhora da Conceição, desta vila, imóvel de interesse público.

A inclusão desta capela no arrolamento dos bens de interesse público há muito que se impunha, pois é uma verdadeira joia, pelos seus velhos azulejos e pela sua rica talha, em grande parte já mutilada.

Daqui apelamos para a Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais a fim de que o tecto, atribuído ao pintor Rasquinho, natural desta vila, e a talha, sejam quanto antes reparados, pois a sua conservação corre sérios riscos se, urgentemente, não for objecto dos cuidados que há muito reclama.

José da Costa Guerreiro

A fim de tratar nas reuniões competentes do fornecimento de energia eléctrica a esta vila e concelho, foram a Lisboa os nossos assinantes e amigos, srs. José da Costa Guerreiro e Raul Rafael Pinto, respectivamente, presidente e chefe da secretaria da Câmara Municipal de Loulé



D. Frei Francisco, O. P. Bispo de Messenia e Coadjutor de Faro

ENTRA depois de amanhã na Diocese Algarbiense, S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Messenia, D. Frei Francisco Fernandes Rendeiro, coadjutor do Venerando Bispo D. Marcelino António Maria Franco.

Loulé tem a honra de lhe pertencer a primeira parcela de solo algarvio que S. Ex.ª Rev.ª pisará para assumir o seu munus pastoral.

Nas vésperas desse auspicioso dia, daqui dirigimos ao novo Pastor espiritual da cristandade desta terra de Santa Maria, em nome das paróquias do concelho, a saudação respeitosa e filial dos Seus Povos fiéis.

Que a chegada do Venerando António se faça sob o olhar piedoso da Mãe Soberana a cuja protecção a nossa terra há muito se acolhe, para que o Seu pontificado constitua um ciclo de verdadeiro renascimento cristão no Algarve e que Deus no-l'O conserve ad multos annos.

Sua Ex.ª Rev.ª chegará ao limite da diocese (Ponte do Vascão) cerca das 14 horas (Continuação na 5.ª página)

O despertar da Primavera

Primavera, faz-nos lembrar o murmúrio dum regato, o chilreio duma ave, um jardim florido, um campo verde, o céu dum azul inconfundível ou mais simplesmente a natureza rejuvenescida. Ela é agora uma jovem rainha, que despreocupadamente ostenta os seus mantos e coroas, ergue os ao vento, ávida de viver o seu efémero, mas faustuoso reinado.

Passaram os frios, as noites longas e tempestuosas, as neves, a chuva; tudo agora é diferente, pois o Inverno acabou o seu reinado e mui respeitosamente abdicou do trono na sua digna sucessora — a Primavera; não oferece esta o espectáculo magnífico do cair da neve, nem os poentes maravilhosos do Outono, nem o prazer duma manhã estival passada à beira-mar, mas em compensação apresenta a natureza verdejante e atapetada pelas mais belas e variegadas flores. Cada flor que desabrocha é uma esperança que se segue para a vida, cada insecto que esvoaça sugando o néctar duma flor é o símbolo do trabalho, da luta pela existência, estação do movimento e alegria, assim se poderia classificar a Primavera.

Flores simples e rasteiras como a violeta, flores vistosas e raras como a orquídea, todas fazem parte (Continuação na 5.ª página)

Exportação de frutos do Algarve

A propósito deste problema que é de grande interesse, se não o maior, para a província, temos em nosso poder um judicioso artigo que só por falta de espaço não publicamos hoje, tanto mais que sobre ele bordaremos convenientes comentários.

Voz Desportiva

A chuva estragou o último encontro

e com tempo seco os louletanos teriam ganho a partida

Misto de Loulé, 1—Portimonense, 1

HOUE nova interrupção no «Torneio das 3 Taças», devido às festas em honra de Nossa Senhora da Piedade.

A organização desta prova aproveitou o interregno havido para fazer disputar na 2.ª feira—dia de festa—uma partida amigável entre louletanos e portimonenses. Os fortes aguaceiros que caíram horas antes do jogo prejudicaram o desafio e a sua receita, que se esperava fôrse uma das maiores desta época.

O campo alagado pelas bátegas de chuva transformaram o rectângulo num lamaçal escorregadio e difícil

para a prática de bom futebol. Os jogadores, porém, entregaram-se ao jogo com entusiasmo e vibração e, apesar dos difíceis condições do terreno, foram briosos e decididos na luta pela bola, já que a técnica se tornava irrealizável pelas dificuldades do terreno.

A equipa de Portimão, que se apresentou com 7 titulares e 4 suplentes, não soube adaptar-se às péssimas condições do campo, abusando do sistema contra indicado do passe raso e curto, em vez da tática mais aconselhável, nestes casos: o pontapé logo e o esférico por alto.

Os rapazes de Loulé foram incedíveis em vontade e querer e se não dominaram os adversários, foram, contudo, mais positivos na finalidade do seu futebol, procurando caminhar rápida e incisivamente para as redes, no menor número de passadas. O seu engodo pela balisa foi superior ao dos antagonistas. Bernardo e Floro perderam duas excelentes oportunidades em frente das balisas adversas, com toda a defesa batida. O golo obtido pelos louletanos foi marcado, excelentemente, por Quinel, na transformação dum livre a mais de 25 metros.

Dos jogadores de Portimão, evidenciaram-se Bezerra e Luz, e de Loulé, Ezequiel e Quinel.

Os grupos alinharam:

Portimonense: Daniel; Alfinete, Luz e Granaeiro; Rodrigo e Rosendo; Romão, J. António, Bezerra e Pacheco.

Loulé: Mariano; Padeirinho, Ezequiel e Loureiro; Quinel e J. António; Bernardo, José Maria, Jacinto, Ferreira e Floro (Lula).

Arbitrou o sr. José Brinquinho, que agradou.

J. Torres

“Bem Viver”

ESTÁ publicado mais um número, o 3.º, desta interessante revista mensal dirigida por Fernanda de Castro.

O presente número, é dedicado à criação e, como os anteriores, traz, além do seu esplêndido aspecto gráfico, interessantes e úteis conselhos a quem tem a seu cargo a vigilância e a educação dos pequeninos.

O carinho e o gosto que Fernanda de Castro e as suas colaboradoras continuam a dispensar a esta bela revista, ensinam-nos, verdadeiramente, a *Bem Viver*. Para este belo mensário chamando a atenção das nossas estimadas leitoras pois a sua leitura, além do belo recreio espiritual, será de indiscutível utilidade prática.

DEFESA DA LÍNGUA

A partir de hoje esta secção do nosso jornal terá um colaborador que muito a valorizará, pois trata-se dum louletano muito ilustrado que, num grande estabelecimento, tem a seu cargo o ensino da língua pátria.

Assim, embora feita a Zé Luso, à consulta que abaixo se formula, responde Manuel de Loulé.

Consulta — Vi numa legenda cinematográfica a seguinte expressão «vivímos ensimesmados». Estará correcto o emprego do verbo ensimesmar, na 1.ª pessoa do plural?

Resposta — Pede-nos um leitor que façamos quaisquer comentários à frase «Vivímos ensimesmados» de uma legenda de um filme.

O verbo *ensimesmar-se* vem do castelhano *ensimismar-se* (de *en si mismo*). Significa, segundo a interpretação do grande Dicionário de Moraes, em publicação, concentrar-se, recolher-se em meditação, o que, aliás, se infere da sua formação.

Em uma encyclopédia espanhola encontramos a seguinte citação de Balmes «los hombres muy pensadores e ensimismados corren gran riesgo de caer en manías sábias, en ilusiones sublimes». No referido Dicionário de Moraes citam-se os exemplos:

«Punha não sei que regalo malévolo em irritar a galinha ensimesmada no choco» — Aquilino Ribeiro. Cinco Reis de Gente, p. 115.

... e, nos teus silêncios augustinos a ensimesmar-se nos pensamentos da vida profunda — Antero de Figueiredo, Espanha, 237.

Da origem do vocábulo, das frases exemplificativas do seu emprego, se verifica que nada nos autoriza a generalizar à 1.ª ou 2.ª pessoa a conjugação do verbo *ensimesmar-se*. É, portanto, unipessoal, usa-se apenas na 3.ª pessoa do singular e do plural, o que quer dizer que a frase da legenda está errada.

Pode ser que com o decorrer dos tempos o termo perca compreensão e ganhe extensão que em casos semelhantes outros adquiriram. É esta a sorte das palavras, como de tudo que tem História. Vão-se modificando constantemente na forma e no sentido.

Vivem a sua vida...

Manuel de Loulé

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-

Chefe da Quinta Circunscrição Industrial faz saber que José Tomás requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndio e alteração das águas, situada no Malhão, freguesia de Salir, concelho de Loulé e distrito de Faro, confrontando ao Norte com o Caminho, ao Sul, ao Nascente e ao Poente com o requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2 - 2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, 20 de Abril de 1953.
O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva G. Martins

CARBOLINIO

para conservação de madeiras

COLTÁCO

Cola a frio para tacos de madeira para pavimentos

Distribuidor Geral: Fábrica Móra Faria

ALHOS VEDROS

MAIO! NOVOS ASSINANTES

Mez de María

MAIO! mês das flores!

Mês de María! Festa da Natureza acompanhada pelos trinados melodiósos dos passarinhos por entre a folhagem das árvores. Mês em que os prados reluzem com o seu variado esmalte de papoulas e malmequeres, que os namorados desfolham trêmulos, pétala a pétala, atentos para se desenganarem do amor que se consagram, e em que as árvores se tócam de folhagem, se enramalhetam de flores e se enginalham de frutos.

Mês em que as crianças inocentes e os velhos, pesados e tristes, já adeantados na viagem da existência, correm ao despertador tanger das Ave-Marias, ao templo, onde, com os sentimentos que lhes embelezam a alma, fazem o exercício tão querido do povo, tão cheio de recordações saudosas para os que a ele assistem só vez que seja.

Maio! bem vindo sejas! e que nos pés da Virgem possamos depôr as flores, que beijadas pelo seu influxo, transformam com o seu aroma dulcificante e suave, as Igrejas no paraíso onde a Virgem Imaculada, sobranceira dentre as nuvens de incenso, divina, nos enebria com o seu olhar tão doce e tão ternio.

Maio! Bendito sejas! porque pões no regaço da Virgem e nas mãos de Deus, as flores palpitantes de vida e de perfumes inebriantes...

Mês adorável de plena Primavera! Fonte de riqueza, de vida, de amor a gerar a vida!

Augusto C. Bolotinha

APRENDA

A confeccionar os seus próprios vestidos, matriculando-se no Curso de Corte e Alta Costura que vai abrir em Loulé.

Lizeta Maria C. Rodrigues — Professora diplomada pela Escola Madame Justo, de Lisboa.

Passa diploma,
Rua Sacadura Cabral, 10

António Francisco Contreiras

Agente da Lusalite
Depósito de Madeiras
e
Materiais de construção

Serviço de Transportes
de carga

Cimentos ■ Lava-roupas
em cimento armado

TELEFONE 40
LOULÉ

VENDE-SE

Mobiliário de quarto e de sala. Nesta redacção se informa.

Panorama de Geografia

Em edição da Biblioteca Cosmos, foi publicado o 2.º fascículo de «Panorama de Geografia», cujo plano foi elaborado pelo Dr. Vitorino de Magalhães Godinho.

A obra é esplêndida e cuidadosamente apresentada e constitui precioso elemento de estudo para quem queira dedicar-se aos problemas de geografia física, biológica, humana, economia, social, política e cultural.

Baseia-se nos mais recentes trabalhos de conhecidos e categorizados professores estrangeiros, o que, além da direção do Dr. Vitorino de Magalhães Godinho, lhe assegura a seriedade, a probidade e a actualidade com que as diferentes matérias são tratadas.

Despedida

Francisco José Correia (Chico Navais), da Gonçalhina, não lhe tendo sido possível apresentar pessoalmente cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas, vem faze-lo por este meio, aproveitando a oportunidade para oferecer os seus limitados préstimos em Lourenço Marques (África Oriental Portuguesa).

QUADRA

Dos versos que escrevi em minha vida
Tão cheio de desditas e amargores,
Sobrou-me, apenas, triste, comovida,
A estrofe que cantei os teus amores!

Rio de Janeiro — Brasil, 1952

Alberto Isaías Ramires

“Loulé... em retrato”

PRAÇA da Republica. Em frente do edifício dos Paços do Concelho. Temos de pedir ao senhor fotógrafo ambulante, que ali pontifica diariamente, que se chegue para lá um bocadinho. Queremos assentear a nossa objectiva e filmar mais um pouco da vida de Loulé. Trata-se de um sábado. São 15 horas, acabadinhas de bater no relógio da torre, que não prima muito pela precisão, desde que o sr. Loução foi para Faro.

Começa a filmagem, difícil de realizar pelo muito movimento dos sábados na Vila, desde que o comércio, com a má vontade de alguns velhos comerciantes, deixou de estar aberto ao domingo, o que permite aos empregados dos mesmos, gosarem da regalia de descansar no mesmo dia dos outros.

A porta do Manuel Lopes, além dos engraxadores, em primeiro plano, vemos numeroso grupo de comentadores dos resultados do Torneio desportivo de «A Voz de Loulé». Fazem-se prognósticos sobre os próximos resultados do certame. Será o Vitória? O Atlético? O Campinense? Nós votamos pelo grupo de Alte, ou pelo da Tôr, em segundo lugar. São de facto os mais homogêneos. Não há dúvida. Pelo da Tôr então?! Dizem-nos que defendem as cores do seu clube com tanto entusiasmo, que chegam a não saber—alguns—onde fica a Tôr.

Mais abaixo é o campo do chapeu de empreita. De em preita de palha, que é a moda. Antigamente era a em preita de palma, que dava cartas no artesanato louletano. Agora é a empreita da palha de arroz, que vem do Norte, do pé de Famalicão. E o chapéu, o boné à jockey, a balsa arrebicocada com bordados de lã. Antigamente também a lã chama-se camelo e servia para bordar os «sapatos de ourelo», que hoje se chamam «cloques».

(Continuação na 4.ª página)

Isto está tudo mudado. No entanto Loulé tem hoje uma rica indústria desses chapeus de palha. E é tudo feito por medida e a gosto do freguês. Este gosta de determinado tipo de chapeu mas com os ornatos do outro. Então a solícita vendedeira, ali mesmo, saca da agulha e da linha, rapa da fita e da tesoura e ali compõe um chapeu a gosto e capricho da compradora. Isto em plena praça pública.

Ali mais adiante um senhor propagandista vende pomada para calos, para curar o reumático, polir unhas, tirar dores de cabeça, contra a prisão de ventre e livrar da caspa. E é de ver como o nosso povinho cai naquelas aldrabices! E negócios em cheio! Começa por tirar um lagarto de dentro da caixa. Toca uma campainha. Acorda gente. O homem começa um diálogo com o lagarto. O Zé Povinho vai-se juntando. Chama um garoto e enrola uma moeda no lenço. Depois manda pôr o miudo de mão no ar. Tudo embasbacado! Logo que consegue a assembleia reunida, o homem explica as excelências do remédio. Chega a fazer experiências no braço de um dos circunstantes, o que ele lhe parece com mais cara de parvo. O homem confirma, por vergonha de dizer que não, que a dor desapareceu e então o homem enche o peito e exclamativamente, em atitudes de quem descobriu a América grita: Isto meus senhores é a tijolo de propaganda! Em qualquer farmácia ou laboratório esta maravilha custaria: Vinte Escudos! Pois aqui não custa, nem quinze, nem dez, nem cinco! Custa apenas vinte cílico tostões e a quem comprar um pacotinho, a título de reclame e propaganda, eu ofereço mais outro, inteiramente de graça! Caiem aos molhinhos. Aparece sempre uma pacóvia que vai afirmando em surdina para as outras: Isto é bom. Já me curei de uma ciática com

Implorando

(Inédito)

Não te vás, meu amor: ainda é cedo.
A festa do prazer batemos palmas!
Troquemos nossas juras em segredo.
Em segredo troquemos nossas almas!

Tu precisas ficar; neste degrêdo
Não vou permanecer um só momento!
E' triste este meu triste isolamento.
E tu longe de mim,—eu sinto medo!

Não te vás... eu te imploro, novamente...
Sinto pulsar o coração premente
E uma tristeza imensa o ser me impinge...
(vade...)

Tu precisas ficar; nesta esperança,
Vejo surgir um raio de bonança
Vendo fugir um raio de saudade!...

Rio de Janeiro — Brasil, 1952

Alberto Isafas Ramires

Casa do Algarve

ACASA do Algarve, em Lisboa, sempre atenta aos problemas que podem contribuir para o engrandecimento da Nação, sob qualquer aspecto, entendeu que não devia ficar estatística perante a maravilhosa cruzada, eminentemente nacional, contra o analfabetismo, que S. Ex.º o Subsecretário de Estado da Educação Nacional, concebeu e estruturou em diploma magistral.

Reconhecendo esta agremiação que o plano de educação popular valoriza o património intelectual e moral da Nação, pela divulgação entre o povo dos conhecimentos primários, e que o Algarve, mais de que qualquer outra Província, criou e estimulou a mística do ensino primário nacional, por ter sido ali, naquele rincão, que nasceu o genial pedagogo e insigne poeta João de Deus, inventor do método de leitura conhecido pela «Cartilha Maternal», considerado nacional desde 1876, resolveu, em 4 de Março último, criar na sua sede um «Curso de Educação de Adultos» e cooperar activamente na respectiva Campanha Nacional.

Como complemento do curso, pretende-se constituir uma pequena biblioteca privativa com livros seleccionados para a instrução primária, especialmente leituras instrutivas e de interesse profissional relacionadas com as várias actividades agrícolas e industriais.

Na Casa do Algarve, Rua Capelo n.º 5.º 2.º, encontra-se aberta, gratuitamente, das 14 às 21 horas, a inscrição, no referido curso, de ensino primário elementar, a todos os algarvios ou descendentes de algarvios, residentes em Lisboa.

QUARTEIRA

a praia popular do Algarve

Pelo Engenheiro Geógrafo Dr. José António Madeira

(Continuação do n.º anterior)

De resto não é só Quarteira que sofre as consequências deste e outros fenómenos marítimos, pois de um modo geral quase toda a costa sul do País está em contínua alteração, pela acumulação de areias resultantes da erosão intensa das encostas, transportadas para o litoral pelas numerosas linhas de água que lhe são perpendiculares, as quais, no seu conjunto, totalizam a carreção de muitos milhões de m.º

Estas aluvões constituem a quase totalidade dos depósitos formados no cordão litoral, por quanto as de origem marítima, segundo cremos, são deminutas pelo processo mais lento de desagregação das rochas litorais. A região de Faro é a mais intensamente afetada com as oscilações anómalas do cordão litoral que limita a sua ria.

Esse fenómeno de transgressão marítima, cuja causa pode basear-se num abaixamento constante da costa sul algarvia, permanece há muitos séculos no mesmo sentido mas não é eterno. Tempo virá em que as águas azuis e tranquilas desse mar resplandecente iniciem, como sucedeu em eras remotas, o fenómeno contrário, denominado regressão, abandonando então tristemente o extenso e fulvo areal que elas deliciaram e afagaram preguiçosamente com a nívea espuma das suas ondas. E' a lei da natureza fugindo à eternidade dos fenómenos terrestres sempre de infima duração perante o divino cosmo.

Quanto à praia de Quarteira não há dúvida que a povoação está sujeita de vez em quando às investidas do mar e disso é prova condutante e real as destruições já causadas algumas das suas casas do lado poente. Bastaria que isso sucedesse uma vez, mas já foram várias, para nos prevermos contra repetições futuras.

Podem decorrer muitos anos sem o mar afectar seriamente a praia, mesmo a parte ocidental, sem que haja lugar para inquietações, pois nem sempre se conjugam os agentes marítimos e atmosféricos enurecidos, num impeto de horrenda visão, para tragarem povoações amedrontadas, como aconteceu há poucas semanas com o maremoto que devestiu as costas dos Países Baixos e do Sueste da Inglaterra, cuja causa parece ter sido originada numa junção de marés oceânicas e depressões atmosféricas formando rajadas cíclicas que ultrapassaram a velocidade de 180 quilómetros por hora. Há quem avente a hipótese de terem sido experiências atómicas a causa deste lamentável cataclismo que pertubou o Mar do Norte.

Mas felizmente essa conjugação de efeitos da natureza raramente se dá e o seu aparecimento é meramente casual sem obedecer a qualquer lei matemática que a possa prever. E' um caso parecido com os fenómenos sísmicos.

Há em Quarteira haveres em perigo que convirá defender e acudir, cumprindo aos algarvios, sobretudo aos louletanos, pôr o problema em termos convenientes a quem de direito, reclamando as necessárias provindências.

Supomos que os estudos preparatórios a que nos referimos atrás para se ajuizar do verdadeiro comportamento do regime da costa, nas suas diferentes situações, estarão concluídos e que os respectivos serviços técnicos da especialidade possuam já os elementos necessários para se pronunciarem decididamente sobre as obras de defesa indispensáveis à segurança e urbanização daquela praia.

Julgamos que limitada a Sul a zona urbanizada por uma avenida marginal que, de certo modo, se orienta segundo a crista da duna, bem definida a Oeste e a Leste (é a continuação da já existente) ter-se-há dado à praia uma margem de expansão suficiente para amortecimento da vaga, em ocasião de temporal.

A cota actualmente adoptada para a avenida marginal de + 7,00 metros acima do zero hidrográfico, ou + 5,00 metros acima do nível médio da mar, seria suficiente para resguardar das habitações construídas ao lado Norte da referida avenida e a ela adjacente, as quais apenas em ocasião de temporal excepcional seriam atingidas por borrifos sem outras consequências perniciosas. Um muro de resguardo a Sul seria de grande utilidade e embelezaria a praia.

O espraiamento da onda numa largura média de 80 metros pelo areal de doce declive não provocará na ressaca desgaste apreciável. Esta mesma situação poderá verificar-se em toda a extensão da praia uma vez levadas a cabo as respectivas obras de defesa.

Julgamos também que a varação dos barcos de pesca, cavando na areia sulcos de certa profundidade, é também um factor de desgaste importante para o desengrossamento da zona ocidental, convindo que essa operação se fizesse antes do lido oriental ou então levar-se a efeito a construção de um varadouro em betão suficiente para o movimento das pequenas embarcações.

(Continua no próximo número)

Ao serviço da hora exacta

Fernando Laginha & Irmão, L. da

Ourivesaria ■ Relojoaria ■ Joalharia

A casa que V. Ex. deve preferir, pela diversidade do seu sortido e modicidade dos seus preços

Agentes oficiais
dos afamados relógios

ESKA

Rua 5 de Outubro, 51-53

LOULE

Telef. 36

Aero-dinamos e grupos
electrogéneos para casas
de campo. Acessórios
para automóveis. Reparações em rádios

Rádio-Electrotécnica

Manuel Francisco Guerreiro
Largo Gago Coutinho — LOULÉ

PNEUS | Mabor — India — Royal — Good
- Year — Englebert e Michelin.

Os mais recentes modelos de ferros de engomar eléctricos

Agência de T. S. F. das
acreditadas marcas:

Pye - Luxor - Siera - Schaub
Lorens - Continental

Gasoil, Petroleo, Gasolina.
Electro-bombas.
Óleos, massas consistentes
e valvulinas SHELL

"Loulé... em retrato"

(Continuação da 3.ª página)

aquele remédio! Aquilo é Banha de Cobra!

De repente chuvisca. Tudo foge. As mulheres dos chapéus jogam-lhes uns sacos por cima. Os paneiros, que estão ao lado do posto da Guarda e são outra instituição de Loulé ao sábado, cobrem as fazendas com oleados. Também é engracado o negócio. Logo que aparece um comprador, os outros respeitam de entrada. E é só um a vender o peixe: — «Isto é do melhor que há! Coimbra legitimo! Um fato destes, dá para toda a vida. Agora se você prefere um surrebaco qualquer, diga, que também temos! O homem esfranga, amarrota, esfrega o tecido e consegue: — Diga lá se viu disto! O comprador está assim como pasmado. Não diz nada, está gostando da conversa. Sem conversa não se vende, neste género de negócio! Por fim arrisca a mão: E quanto custa o corte? O homem então sai detraz da bancada, dá um pulo e segreda-lhe qualquer coisa ao ouvido. Então a máquina de filmar não regista mais que um leve abanar de cabeça do comprador, em tom de desiludido. Homem, quanto dás Você. Ofereça! O homem segue um pouco mais e para disfarçar o embaraço vai andando e começa a mecher na roupa do vizinho. Este aproxima-se e então é que é o bom e bonito. Em tom baixo começa por dizer: Eu estava a ver que Você ia a cair em comprar aquela sucata. Tenho aqui uma coisa que lhe serve às mil maravilhas! E em conta. Mostra a fazenda que é muito peor que a outra. Fala-lhe num preço. O homem continua a abanar a cabeça. Já envergonhado faz uma oferta.

O paneiro manifesta a sua indignação: Você não está bom da cabeça! O homem sai envergonhado e afasta-se. Oh! Tiosinho! Olhe lá, tome lá a roupa! Perco nesse

Neste momento reparamos que se tinha acabado o caleloide. Divagáramos demais com os usos e costumes da gente do campo e fora-se parte do retrato. Não faz mal. Na próxima quinzena cá estamos outra vez a filmar os ângulos típicos desta vida louletana.

REPORTER X

corte nada menos de cinquenta escudos, mas fico satisfeito por ver que você vai bem servido!

Antigamente paravam muito de roda dos paneiros os alfaiates do campo. Logo que se vendia um fato apreciam eles a tirar as medidas com uma tamisa. Hoje não. Essa instituição acabou.

São já muitos os alfaiates e os homens do campo, já gostam de vestir bem. Também vai caindo em desuso a moda das costureiras de fatos de homem, que obrigavam à prova das calças, operação que requeria a presença da esposa.

Tudo muda! Na Perfumaria, em frente da Câmara, entram as meninas elegantes do campo. Já se não distinguem das da Vila. Bem calçadas, de meia de seda, unhas polidas. Vão comprar cinco tostões de brillantina líquida, numa garrafa que serviu de pirolitos. Por vezes acrescentam outros cinco tostões de água de cheiro e dez tostões de brilho para unhas. Pó de arroz da marca Pôdre. Pôdre é o «poudre» francês lido à portuguesa.

Passam jovens com as cabeleiras muito arrepanhadas, muito enfeitadas de caracóis. Vêm da cabeleireira, farta indústria da actualidade. Vão causar sensação no sítio. A noite todos falam que a Treza mai'la Odete fizeram ondulação. E as vinhosas vão todas ver e dar a sua opinião.

Foi à do Eduardo? Nan senhora! Foi à da Mabila ou à da Vivinha — ou então à da Claudina.

Neste momento reparamos que se tinha acabado o caleloide. Divagáramos demais com os usos e costumes da gente do campo e fora-se parte do retrato. Não faz mal. Na próxima quinzena cá estamos outra vez a filmar os ângulos típicos desta vida louletana.

REPORTER X

Informa e recebe propostas o solicitador encartado Joaquim Gil Madeira Teixeira — Loulé.

SE PRECISAS ADQUIRIR UMA MOBILIA
ou um simples móvel avulso que vos falte

PREFIRA A CASA PINTO & PEREIRA

onde encontrareis um vasto sortido de

Mobilias e móveis avulso em todos os estilos
de construção elegante, sólida e garantida

Carpetes ■ Passadeiras ■ Tapetes ■ Oleados ■ Pergamoides

PREÇOS FORA DA CONCORRÊNCIA

PINTO & PEREIRA

Avenida José da Costa Mealha

Telefone 83

LOULÉ

TRESPASSA - SE

Estabelecimento de fazendas, situado na Praça da República, com 2 portas e montra.

Nesta redacção se informa.

MERCEARIA

Trespassa-se em Olhão.

Bom emprego de capital. Nesta redacção se dão todos os esclarecimentos.

CASA

vende-se com 4 compartimentos, quintal, varanda, água e luz, na Rua António Ascensão, n.º 8.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Terreno para construção com 749 m.2 com frente para as Ruas Padre António Vieira e Projectada.

Informa e recebe propostas o solicitador encartado Joaquim Gil Madeira Teixeira — Loulé.

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Loulé, 2.ª secção, correm éditos de 30 dias, citando Manuel Simões Rita também conhecido por Manuel Simões, solteiro, maior, trabalhador, com a última residência conhecida no sítio da Ataboeira, freguesia da Guia e actualmente ausente em parte incerta do Alentejo, para no prazo de 10 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio e depois de de corrida a dilacção dos éditos, contestar querendo, a acção sumária que contra ele e outros movem José Gonçalves Ataíde e mulher Emilia da Conceição Simões, proprietários, residentes no sítio do Alpouvar, freguesia e concelho de Albufeira, com a cominação de, não contestando, ser definitivamente condenado no pedido de ser reconhecido aos autores o direito de haver para si a venda do direito à herança, que o citando tem por óbito de seu pai Manuel Simões, que fez a José Maria das Dores Simões e mulher Maria do Espírito Santo Silva, custas, selos e procuradoria.

Loulé, 19 de Março de 1953.
O Chefe da 2.ª Secção
António Ilídio A. da Veiga
Verifiquei:
O Juiz 1.º Substituto,
Manuel d'Andrade e Silva

Vai abrir em Loulé...
...um Instituto de Beleza

Talvez lhe interesse

► saber que...

FALECEU recentemente em Roma o poeta Giulio de Mattia que se classificou a si próprio como «o homem mais feliz do mundo» embora paralítico nos últimos 14 anos.

Depois do funeral, no qual se incorporaram mais de 3.000 pessoas, um amigo disse que, quando a paralisia o atacou, pela primeira vez, por volta de 1939, Mattia que tinha sido campeão ciclista, se revoltou contra ela, caindo na mais profunda melancolia.

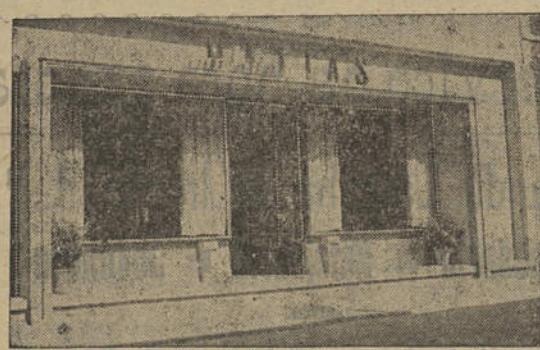
A medida que a paralisia se agrava Mattia encontrou refúgio na religião. O poeta perdeu o uso de uma vista e foi amputada uma perna. Até pouco antes da sua morte, Mattia continuou a ditar poesia humoristicamente escrita no dialecto romano.

O célebre aviador e escritor holandês Adrien Viruly, foi no mês de outubro, há pouco, comodoro dos serviços da importante companhia K. L. M. no Atlântico Norte. Desde Abril de 1927, Viruly percorreu pelo ar, a distância de cinco milhões de quilómetros ou sejam 125 vezes a volta ao Mundo. Visitou 58 países estrangeiros e transportou 60.000 passageiros e 4.000 toneladas de mercadorias. Ainda lhe sobrou tempo para publicar 17 livros e inúmeros artigos sobre essas viagens.

A grande moda deste ano reside nos tecidos graníticos. Os lisos destinam-se a roupas de cerimónia. Para trabalho e praia são recomendados os tecidos do tipo caracol, canelado, etc. Usam-se riscas e quadrados especialmente para a gente moça.

Há um velho ditado indiano que diz que o bom comerciante, não deve andar nunca de mãos nas algibeiras, mas sempre que possa nas algibeiras dos outros

R. P.



Casa Matias

Móveis, Estofos,
Decorações, Carpetes,
Tapetes, Passadeiras.

Mobilias completas em todos os estilos e móveis avulso, aos mais baixos preços

Modernize a vossa casa
com mobilias da

CASA MATIAS

Todas as compras dos Ex.ºs Clientes são entregues ao domicílio, em qualquer parte do País, pela furgoneta da casa

Avenida Marçal Pacheco (vulgo Rua do Hospital)

LOULÉ

Transportes para todo o País
União de Camionagem de Carga, Lda

AGÊNCIA EM
LISBOA
R. de S. Mamede,
22-41.º (ao Caldas)
Telefone 33352

Serviço especial
ALGARVE-
-LISBOA
TELEFONE 140

Teleg. Unidos
LOULÉ

**Câmara Municipal
do Concelho de Loulé
Recenseamento Eleitoral
AVISO**

Raul Rafael Pinto, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé, torna público, nos termos do artº 18º, da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o recenseamento eleitoral do Presidente da República e da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1953, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mês de Maio, para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no artº 19º, da citada Lei n.º 2.015.

Câmara Municipal de Loulé 27 de Abril de 1953.

O Chefe da Secretaria
Raul Rafael Pinto

D. Frei Francisco, O. P.

(Continuação da 1.ª página)

ras de domingo, aonde O aguardam os Srs. Governador Civil, Presidente da Junta de Província e outras entidades oficiais, direcções e filiados da Acção Católica e muitas pessoas que de todos os pontos do Algarve lá se deslocarão. No Ameixial, primeira sede de paróquia que o ilustre prelado atravessará, uma comissão de que faz parte a Junta de freguesia, fará uma oferenda simbólica de Pão, Vinho e Céra.

Em Faro, organizar-se-á um cortejo que sairá da igreja do Carmo acompanhando o Senhor D. Frei Francisco ao Largo da Sé onde aonde é aguardado pelo Senhor Bispo-residencial, a cuja saudação, depois de lidas as bulas pontifícias, o rev. Prelado responderá com uma alocução.

Depois de cantado solene Te Deum, o Senhor D. Frei Francisco receberá, no Paço Episcopal, os cumprimentos das entidades oficiais e dos representantes de todas as paróquias do Algarve.

ECOS DE SALIR

No passado dia 15, quando o sr. José Rosa Mendes, proprietário e comerciante, residente no sítio da Alcaria, desta freguesia, seguia desta localidade para sua casa em bicicleta motorizada, ao desviar-se de um cão, deu uma queda, ficando bastante ferido. Depois de pensado pelo sr. Dr. Pereira da Rocha, recolheu a sua casa.

Depois de uma melindrosa operação a que foi submetido, faleceu em Loulé no passado dia 15 o sr. Manuel António Narciso, de 61 anos, abasado proprietário residente no sítio do Carrasqueiro desta freguesia.

Era casado com a senhora D. Maria Guerreiro Narciso, e

ACORDEON

Vende-se um acordeon em 2.ª mão, com tecla de piano.

Tratar com José Domingues—Sítio do Vale Covo—Boliqueime.

pai dos srs. Inácio Guerreiro Narciso, João Guerreiro Narciso e Alberto Guerreiro Narciso.

O funeral realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento para o cemitério desta localidade.

A's famílias enlutadas, as nossas sentidas condolências.

DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

Consultas das 9 às 11 e a partir das 15 horas

Consultório Av. José da Costa Mealha, 82—LOULÉ
Residência

Telefone 206

**Não escreva cartas
em qualquer papel!**

Prefira o bom papel de linho **MARILU**

timbrado com o seu nome e pelo preço de qualquer outro papel!

Grande diversidade de modelos e de lindas estampas à escolha do interessado

Um exclusivo da Gráfica Louletana LOULÉ

ECOS DO AMEIXIAL

Em direcção a Faro, aonde vai assumir as suas elevadas funções pastorais do Bispo Coadjutor da Diocese, passa por esta povoação no próximo dia 3 de Maio, S. Ex.º Rev.º o Senhor D. Frei Francisco Fernandes Rendeiro.

A população da freguesia prepara ao Venerando Prelado um carinhoso acolhimento, pois é a primeira terra algarvia que S. Ex.º Rev.º pisa ao entrar na diocese. Lembramos o desamparo a que a freguesia tem estado votada pela falta de prior assistente. Os povos vão perdendo a fé e até já se desistiram de actos religiosos que antigamente tinham por indispensáveis.

Basta dizer que 90% das casamentos que se organizam na freguesia, são contratos verbais firmados entre namorados, nos bailes, às janelas e nas fontes, com ou sem o consentimento dos pais.

As autoridades e o povo esperam solicitar ao sr. Bispo a nomeação, quanto antes, dum prior residencial.

Para Lisboa onde foi sujeitado a melindrosa operação seguiu no passado dia 10 o sr. Francisco dos Mártires, residente nesta povoação.

20/4/53 A. Teixeira

ECOS DE QUERENÇA

CONSTA-NOS que em breve o sr. engenheiro da Câmara vai iniciar o estudo para a abertura da estrada de ligação da sede da freguesia com Corcitos e Cerro da Corte, aspiração dos povos respectivos ainda isolados de Querença.

Trata-se duma obra de grande necessidade para a qual os habitantes dos referidos sítios estão dispostos a contribuir largamente com dinheiro, trabalho, cedência de terreno, etc. Oxalá a Câmara Municipal possa e queira prestar, com a brevidade conveniente este grande serviço à população rural daquela zona da freguesia.

Com muito brilhantismo teve lugar a festa de Nossa Senhora da Graça que trouxeram a Querença muitas pessoas de Loulé.

De visita à sua terra natal esteve em Querença, acompanhado de sua esposa e do sr. Francisco Dionísio Correia, o sr. Dr. Quirino Mealha.

A passar as festas da Páscoa, com suas famílias, estiveram em Querença, o sr. Manuel Teixeira Paixão, estudante da Universidade de Coimbra, o sr. Professor Daniel da Silva Parias, o sr. furriel Manuel Contreiras Guerreiro e os alunos do Liceu Nacional de Faro, Manuel dos Santos Mendes, Maria do Carmo Guerreiro e Isaura Guerreiro dos Santos.

C.

VENDEM-SE

Dois prédios, sendo um de rez do chão e outro de 1.º andar, situados no Largo Tenente Cabeçadas.

Nesta redacção se informa.

CASA

Vende-se uma casa com 5 divisões e quintal, na Rua Afonso de Albuquerque, 69—Campina de Cima.

Tratar com Manuel Hilário—Av. José da Costa Mealha—Loulé.

Motor eléctrico

Comprase motor monofásico de 1/2 H. P., não superior a 800 rotações por minuto.

Nesta redacção se informa.

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação

para AUTOMÓVEIS, MOTORISTAS

e candidatos a

CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS
CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES

Escrítorio 2206

Residência 2768

**Ministério da Economia
Direcção-Geral dos Combustíveis**

EDITAL

António Alfredo Sanches de Castro da Costa Macedo, engenheiro-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faz saber que a Sociedade Nacional de Petróleos «Sonap», requereu licença para instalar um depósito subterrâneo de gasolina, com cerca de 6.000 litros de capacidade, e respectiva bomba auto-medidora, incluído na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, sito em Ameixial, na Estrada Nacional n.º 2, ao km. 688,452, freguesia do Ameixial, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insulubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda n.º 6 em Lisboa.

Lisboa, 23 de Março de 1953.

O engenheiro-chefe da 2.ª Repartição

António da Costa Macedo

**LABORATÓRIO
DE ANÁLISES CLÍNICAS**

Ascensão Afonso

MÉDICO

Rua Conselheiro Bivar, 102
Telef. 366 FARO

**Despedida
da Primavera**

(Continuação da 1.ª página)

da mesma sinfonia, a sinfonia do belo, a eterna sinfonia da natureza viva.

Uma estação como as outras, poderão algumas sugerir, mas no meu fraco entender eu afirmo não, porque as suas características são tão vincadas e próprias que a permitem colocar num plano bastante diferente do das restantes.

Ela incita o desportista à prática do seu desporto favorito, o turista, esse turista que segue o sol, procurando as estâncias onde o Inverno é a «season» a fazer uma agradável viagem o artista a traduzir a sua sensibilidade pelo belo, finalmente até mesmo qualquer pessoa desprovida de faculdades intelectuais ou físicas dignas de nota a apreciar este quadro maravilhoso que nem o do mais belo pintor poderia superar, o quadro que só a própria natureza lhe proporciona.

Para nós portugueses esta estação é uma das mais significativas, porque em Portugal ela oferece atrativos especiais e tanto assim que para o confirmar basta esta interrogação: quem há que não conheça a inspiradíssima composição «Avril au Portugal» ou quem não teria ouvido já esta frase «Portugal é um jardim de flores à beira mar plantado», etc.? Certamente ninguém.

Em tudo há agora um sorriso de juventude, um hino de louvor pela obra do Criador, é afinal o despertar da Primavera.

Uma serrana

Hospital da Misericórdia

LOULE

Consulta de doenças do coração

ELECTROCARDIOGRAFIA

Sábados às 10 horas

Dr. J. PEREIRA NEVES

O XVI Aniversário do Atlético

A águia simbólica do clube

pairou alto com os seus tres dias de festa

O Atlético é um clube em marcha. A sua actividade constante e progressiva, vem elevando a colectividade para um plano de destaque, que, raramente igualado entre sociedades de modestos recursos.

Talvez por imperativos dum maioria moça e irrequieta, ou para satisfazer justificados anseios dum «mais e melhor» requerido por toda a sua massa associativa, o certo é que esta sociedade — dignificando a terra que lhe serve de berço — vem correspondendo a esses interesses e aos magníficos fins para que foi criada. Os seus associados, sempre unidos em redor da bandeira da sua querida colectividade, tem procurado esforçar-se para o prestigiar como um bom clube de eleição.

Os três dias de festa comemorativos do seu XIV aniversário atestam bem estas ligeiras considerações.

Na sexta-feira passada — 1.º dia de festa e data da fundação do Atlético — pronunciou algumas pa-

lavras evocativas do acto, o Rev. Padre Matos, seguindo dum brilhante conferência proferida pelo sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves, intitulada «Das salas do Atlético ao Estádio da Campina» versando o tema: cultura, recreio e desporto.

No próximo número publicaremos um resumo desta magnífica conferência.

Depois de uma pequena paródia «onde está o gato?» que serviu para recrear a assistência, seguiu-se um «Vinho de Honra» durante o qual se trocaram amistosos brindes que serviram para exaltar a fé e o amor clubista.

No sábado houve projeção de fotografias a cores, gentilmente cedidas pelo seu autor, o arquitecto sr. Manuel Laginha, que foram um regalo para os olhos que as contemplaram. Este número, pela beleza artística das fotos e ainda pelo seu ineditismo constituiu um sucesso.

De surpresa, alguns elementos da Companhia Rafael de Oliveira, num gesto cativante e que a assistência soube agradecer, colaborou no espectáculo com alguns pequenos números do seu vasto repertório.

No domingo à noite, durante o baile do aniversário foi eleita «Miss Atlético 1953», a menina Deolinda Rodrigues, tendo como Damas de Honor as meninas Diana do Nascimento e Maria Helena Duarte.

Forense, 3 — Atlético, 1

Incluído no programa das festas do XIV aniversário do Atlético, disputou-se, no passado domingo, um encontro entre as equipas do Sporting C. Forense e do clube em festa. Assistiu ao encontro bastante público e o prémio terminou com o resultado de 3 a 1 a favor dos «leões» de Faro — com 20 ao intervalo.

A equipa visitante mereceu o resultado. A sua superioridade técnica e táctica foi evidente. Os locais não jogaram com o entusiasmo habitual e o arranjo do «conce» denunciou falhas, que devem ter influido no seu rendimento global.

Arbitragem satisfatória, com o senão de ser minuciosa talvez em excesso.

Torneio das 3 Taças

Prossegue no próximo domingo com os seguintes encontros:

A's 17 horas — Infalíveis-Atlético

A's 18 horas — Vitória-Tôr

O tempo que faz

A última quinzena de Abril trouxe-nos a desejada chuva que muito beneficiou a agricultura. Apesar de uma ou outra trovada, não caiu granizo nem chuva arrebatada, pelo que toda a água foi benéfica.

Fogões

Fogareiros

Esquentadores

Frigoríficos

GAZCIDLA

Veja os modelos acabados de chegar ao agente em LOULÉ

Eduardo Correia

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fazem anos em Maio:
Dia 6, a menina Maria Isabel Pontes.

Dia 12, a menina Joana do Rosário Cortes.

Dia 14, o sr. Gilberto da Ponte Gonçalves, residente em Lisboa.

Dia 16, as sr.ºs D. Cecília d'Assunção Carrilho Lima e D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, residentes em Portimão.

Dia 19, a menina Maria de Fátima Carrilho Cavaco Córiss Graça, residente em Portimão.

Partidas e chegadas

— Acompanhado de sua esposa e netinha, esteve também em Lisboa, o sr. Dr. José Bernardo Lopes, ilustre médico nesta vila e prestigiado presidente da Comissão Distrital da União Nacional.

— Acompanhado de sua esposa, vimos em Loulé o nosso amigo e assinante sr. Fernando Moura Soares, director da Simma, Ld., em Lisboa.

— A fim de representar o Grémio da Lavoura de Loulé nas comemorações do 25.º aniversário da entrada de Salazar para o Governo da Nação, foi a Lisboa o nosso amigo e assinante sr. João Valadares de Aragão e Moura.

— Acompanhado de sua esposa, esteve entre nós o sr. Joaquim Silva Simões Morais, funcionário da Secção de Finanças e nosso assinante em Olhão.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o sr. José da Silva Apolo, chefe da Estação C. F. e nosso assinante em Carregueiro — Baixo Alentejo.

— Esteve entre nós o sr. José Calçada da Silva, nosso assinante em Beja.

— Vimos nesta, o sr. João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da 5.ª Circunscrição Industrial em Faro.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.º D. Maria Antero do Nascimento Viegas, esteve entre nós o sr. Adelino Sousa Viegas, nosso assinante em Lisboa.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta o sr. Luís Carapeto Dias, nosso conterrâneo e assinante em Tavira.

Nascimento

Com muita felicidade, deu à luz uma criança do sexo feminino, em Silves, a esposa do nosso conterrâneo e assinante sr. Francisco da Cruz Mendes, proprietário do Café Royal, daquela cidade.

Os nossos parabéns aos pais, com votos de longa vida para a recém-nascida.

Casamento

No dia 26 de Abril, realizou-se na igreja de S. Francisco, no Montijo, o enlace matrimonial da menina Maria Pereira Gonçalves com o nosso amigo e assinante sr. José Ramos Viegas, comerciante da nossa praça.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.º D. Maria Ana Afonso Viegas e o sr. Alexandre Pereira Guerreiro, residentes no Montijo e por parte do noivo a sr.º D. Maria Pereira e o sr. Luciano Guerreiro Gonçalves, respetivamente, mãe e irmão da noiva.

Ao jóvem casal endereça «A Voz de Loulé» cordeais felicitações com votos de perene lua de mel.

Aos noivos

Se deseja um fino «copo de água» para casamento, consulte

Américo Mendes

Profissional de mesa

Para orçamentos dirija-se ao

Café Vitória

Telef. 74

LOULÉ

FALECIMENTOS

Francisco Guerreiro
Pegos

Vitimado por uma embolia post operatória, faleceu em Lisboa, no dia 19 do mês, o sr. Francisco Guerreiro Pegos, natural de Loulé e há muitos anos residente em Faro.

Dotado de extraordinária actividade e de férrea persistência nos negócios o falecido era um dos mais conhecidos comerciantes do Algarve aonde desfrutava de grande prestígio financeiro.

Deixa viúva a sr.º D. Maria da Conceição Pegos e era tio dos srs. Anselmo Bruno Pinto e Francisco Cabecadas de Sousa Domingos.

No seu funeral que se realizou para o cemitério de Loulé incorporaram-se pessoas de todos os pontos da província.

☒

Vítima do mesmo acidente de viação em que encontrou a morte o engenheiro Rogério Gonçalves Pinto e a que noutro local nos referimos, faleceu a sr.º D. Maria da Encarnação Gonçalver Barrocoso, esposa do nosso amigo, assinante e conterrâneo, sr. Ernesto Barrocoso, conceituado comerciante em Faro.

Faleceu nesta vila no passado dia 25, a sr.º D. Maria do Pilar Carrilho Ramos, esposa estimada da nossa amiga e estimado assinante, sr. Cândido de Sousa Ramos, que é dos mais antigos comerciantes de Loulé.

A falecida, que contava 74 anos, era mãe dos srs. Cândido de Sousa Ramos, comerciante em Vendas Novas, Edmundo de Sousa Ramos, Nuno de Sousa Ramos, moradores em Loulé, Sebastião de Sousa Ramos, comerciante em Lisboa, Dr. Alvaro de Sousa Ramos, médico militar em Portalegre, engenheiro Idoménio de Sousa Ramos, residente em Lisboa e das sr.ºs D. Edeméa Sousa Ramos e D. Lisete Carrilho Ramos dos Santos e sogra do sr. Dr. Amílcar Freire dos Santos, advogado em Lisboa.

A toda a família e em especial ao sr. Cândido de Sousa Ramos e a seus filhos apresentamos os nossos pêsames.

Com a idade de 75 anos, faleceu em Loulé no dia 15 de Abril, o sr. António Alexandre, que deixou viúva a sr.º D. Maria Isabel.

Era pai do sr. Manuel Alexandre dos Santos e das sr.ºs D. Bernardina dos Santos e D. Maria Isabel dos Santos Ferreira e sogro dos srs. Manuel Henrique e José Manuel Ferreira.

Também faleceu nesta vila, no dia 19 do corrente, a sr.º D. Maria da Piedade Carrilho Santos, que contava 85 anos. Era viúva do sr. José da Piedade Santos e mãe das sr.ºs D. Maria e D. Crisântea Baptista dos Santos e dos srs. José, Francisco e João Baptista dos Santos, professor oficial em Silves.

A's famílias enlutadas, endereçamos as nossas sentidas condolências.

PARA um lanche saboroso...
um brinde artístico...
um aniversário memorável...
um casamento elegante...

V. Ex.º deve preferir sempre os doces da

PASTELARIA ALGARVE

Praça Dr. Oliveira Salazar-LOULÉ

Teatro

Desmontável

No passado dia 29, deu a sua última récita nesta vila, a apreciada Companhia Rafael de Oliveira que teve a gentileza de oferecer a re-citação do espetáculo à Associação das Senhoras de Cidade de S. Vicente Paulo.

Conquanto o público não tivesse devidamente correspondido ao sério trabalho artístico dos simpáticos Artistas Associados, durante a sua estadia nesta vila, não quizeram estes deixar-nos sem dar essa nota de beleza e de coração.

Os louletanos apreciadores de bom teatro, infelizmente em número inferior ao justificável, não esquecerão facilmente os belos espetáculos do Teatro Desmontável, nem o aprumo com que os seus componentes souberam conviver connosco.

O sr. Arquitecto Manuel Maria Laginha apresentou em projeções, magníficas fotografias a côntra, e a artista da Radio Maria Eurídice colaborou no espetáculo com algumas das suas melhores canções.

No final, o público que encheu literalmente a sala, tributou uma formidável ovacão a toda a Companhia, que o sr. Dr. Maurício Monteiro saudou em nome de Loulé, num eloquente improviso.

Se deseja um fato bem feito prefira a

Alfaiataria DANDY

na certeza de ficar bem servido

António da Costa Fernandes

Praça Doutor Oliveira Salazar (vulgo Largo da S. Francisco)

Comemorações em Loulé

(Continuação da 1.ª página)
de 21 morteiros e as bandas de música percorreram as ruas da vila.

Grande massa de povo estacionou em frente da Câmara Municipal durante a retransmissão da Sessão da Assembleia Nacional e correspondeu aos vivas a Salazar, com entusiasmo e vibração, havendo as bandas filarmónicas locais tocando o Hino Nacional.

Em cada uma das noites de 26 e 27 a Avenida de José da Costa Mealha esteve ornamentada e iluminada e, no respetivo coreto, uma das filarmónicas deu apreciado concerto. Foram queimados vistosos fogos de artifício.

A Mocidade Portuguesa associou-se em várias cerimónias e desfilou pela vila, com bandeira e clarim.

As montas de quase todos os estabelecimentos expuseram fotografias do Senhor Presidente do Conselho, rodeadas de flores, ao lado da bandeira nacional.